

189

ENDOMETRITE PERSISTENTE PÓS-COBERTURA: EFEITO DO TRATAMENTO COM CORTICOSTERÓIDES SOBRE O PERFIL PROTÉICO DA SECREÇÃO UTERINA DE ÉGUAS SUSCETÍVEIS.*Gabriel Monteiro Davolli, Eduardo Malschitzky, Caroline Wolf, Rodrigo Costa Mattos, Maria Ines Mascarenhas Jobim (orient.) (UFRGS).*

A endometrite é uma importante causa de falha reprodutiva na égua, sendo o terceiro problema mais freqüente dentre os quadros clínicos de eqüinos, tendo sérias implicações na eficiência reprodutiva desta espécie. A endometrite persistente pós-cobertura é de todas a mais freqüentemente encontrada na clínica reprodutiva. Foi demonstrado que o tratamento com corticosteróides no período próximo a cobertura melhora a taxa de prenhez de éguas susceptíveis. O objetivo deste estudo foi comparar, o perfil protéico da secreção endometrial de éguas susceptíveis à endometrite submetidas a tratamento com anti-inflamatório esteróide com o daquelas não tratadas. Foi coletada a secreção endometrial de 12 éguas em fase cíclica, através da técnica do tampão vaginal. As éguas foram divididas em 2 grupos: G1 – Controle: Éguas não tratadas. G2 - Tratado: Éguas tratadas com acetato de prednisolona (0, 1mg/kg), a cada 12 horas, por três dias consecutivos. As amostras foram processadas e submetidas à eletroforese bi-dimensional, pelo método de O'Farrel (1977) modificado por Rodnigh et al (1988). Foram encontradas 33 bandas protéicas nas amostras da secreção endometrial, nos géis SDS-PAGE a 12%, com peso molecular variando de 15 a 105 kDa e ponto isoelétrico entre 4, 3 a 10, 0, nas éguas controle, enquanto que nas tratadas foram encontradas 72 bandas protéicas com peso molecular variando de 15 a 105 kDa e ponto isoelétrico entre 4, 3 a 10, 0. O trabalho encontra-se na fase de realização das eletroforeses. (Fapergs).